



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

A large, stylized letter 'M' is formed by a grey ribbon with dashed white lines. On the left side of the 'M', a black stethoscope is hanging. On the right side, a circular dial is visible. Below the right side of the 'M', a grey pocket with dashed white lines is shown, overflowing with a bouquet of various grey-toned flowers and leaves.

**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-306-4 DOI 10.22533/at.ed.064202108 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 1 é uma obra composta por artigos relevantes, frutos da dedicação de pesquisadores preocupados com os temas atuais e engajados em disseminar seus trabalhos com outros profissionais. Quando falamos de inovação, estamos dispostos a explorar novos processos sobre as mais variadas temáticas do cuidar em Enfermagem.

O Volume 1 de Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem reúne os trabalhos relacionados principalmente a Atenção Primária a Saúde. Os artigos reunidos desmistificam a ideia que as inovações estão inerentes a grandes centros tecnológicos, distantes do cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Neste volume, os autores se preocuparam em trabalhar como a inovação pode favorecer as ações na Atenção Básica, através de ações educativas, prevenção e promoção a saúde. Os trabalhos abordam temas como espiritualidade, vulnerabilidade, práticas de enfermagem, além de outros temas que certamente irão proporcionar conhecimento para os profissionais da área da saúde.

Este livro foi organizado de forma a tornar a leitura agradável, com temas relacionados e principalmente com o objetivo de contribuir com o crescimento profissional de todos os leitores, através de atualizações em suas práticas de atuação.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CUIDAR ALÉM DO CUIDADO: EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samyra Fernandes Gambarelli

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.0642021081

CAPÍTULO 2..... 13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiane Vieira Soares

Igor de Oliveira Reis

Karina Menezes Carvalho

Greiciane Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021082

CAPÍTULO 3..... 24

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurilo de Sousa Franco

José Wilian de Carvalho

Daniel de Souza Lira

Ana Paula Cardoso Costa

Roméia Silva de Sousa

Luana Ferreira de Sousa

Francisco José de Araújo Filho

Jakellinny Holanda Nunes

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.0642021083

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Thamires Sales Macêdo

Debora Maria Bezerra Martins

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

João Victor Ferreira Sampaio

Raimunda Leandra Bráz da Silva

José Ivo Albuquerque Sales

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021084

CAPÍTULO 5..... 45

TUBERCULOSE PULMONAR: DIFICULDADES FRENTE AO DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Erivania Maria da Silva
Evelin Teixeira Souza
Jaqueline Oliveira Rodrigues
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Nicole da Conceição Ribeiro
Lucimeide Barros Costa da Silva
Pedro Pereira Tenório
Rafaell Batista Pereira
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.0642021085

CAPÍTULO 6..... 58

FATORES ASSOCIADOS A COINFECÇÃO DA TUBERCULOSE COM HIV/AIDS

Amanda Suzan Alves Bezerra
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Caroline Teixeira Santos
Ellen Carolynne de Oliveira Gomes
Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva
Júlia Tenório Araújo
Karine Alves de Araújo Gomes
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Sayonara Leite da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021086

CAPÍTULO 7..... 70

VIVER COM HIV/AIDS: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Thaís Honório Lins Bernardo
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Isabel Comassetto
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Imaculada Pereira Soares
Larissa Houly de Almeida Melo
Gabriella Keren Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021087

CAPÍTULO 8..... 83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa

Antônia Thamara Ferreira dos Santos
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Francisco Costa Sousa
Amana da Silva Figueiredo
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021088

CAPÍTULO 9..... 93

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Carla Andréa Silva Souza
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Raquel Linhares Sampaio
Alécia Hercidia Araújo
Francisco Costa de Sousa
Tháís Isidório Cruz Bráulio
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021089

CAPÍTULO 10..... 102

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Eckhardt
Maria Danielle Alves do Nascimento
Rebeca da Silva Gomes
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Karolany Silva Souza
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Maria Vitalina Alves de Sousa
Thalia Aguiar de Souza
Luis Felipe Alves Sousa
Monalisa Mesquita Arcanjo
Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.06420210810

CAPÍTULO 11..... 107

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado
Sandra Ost Rodrigues

Silvana Carloto Andres
Claudete Moreschi
DOI 10.22533/at.ed.06420210811

CAPÍTULO 12..... 112

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Silvério de Moraes
Fernanda Camila de Moraes Silvério

DOI 10.22533/at.ed.06420210812

CAPÍTULO 13..... 119

VISITA DOMICILIÁRIA: PROMOVEDO SAÚDE À PACIENTE COM ESTOMIA

Flávia Camef Dorneles
Leticia dos Santos Balboni
Paola Martins França
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210813

CAPÍTULO 14..... 125

CENTRO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS

Gloria Cogo
Pablo Marin da Rosa
Télvio de Almeida Franco
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210814

CAPÍTULO 15..... 130

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Maria da Silva
Luana Batista de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Correia

DOI 10.22533/at.ed.06420210815

CAPÍTULO 16..... 134

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Maria de Souza Araújo
Isabela Galvão Fernandes Alves
Izabella Luciana Castelão
Thalita Botelho Cutrim
Rosângela Durso Perillo

DOI 10.22533/at.ed.06420210816

CAPÍTULO 17..... 148

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Vivian Andrade Gundim

Romulo Balbio de Melo
João Pedro Neves Pessoa
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Daniel Fraga de Rezende
Fernanda Andrade Vieira
Luísa Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Santana Cardoso
Ana Luiza Machado Souza
Letycia Alves de Abreu
Carlos Vítório de Oliveira
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.06420210817

CAPÍTULO 18..... 158

HOMOAFETIVOS NA DOAÇÃO DE SANGUE: TABUS E DISCRIMINAÇÕES

Diandra Ushli de Lima
Luiza Jorgetti de Barros
Ariany Azevedo Possebom
Victoria Maria Helena Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.06420210818

CAPÍTULO 19..... 161

PROCESSO DE ENFERMAGEM – SAE ESTUDO DE CASO ALOPÉCIA AREATA UNIVERSAL

Amanda Paulino Ferreira
Caroline Oliveira de Almeida
Karina Rezende do Prado
Suzana Santos Ribeiro
Wagner Rufino dos Santos Filho
Susinaiaara Vilela Avelar Rosa

DOI 10.22533/at.ed.06420210819

CAPÍTULO 20..... 171

PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Darlane Verissimo de Araújo
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210820

CAPÍTULO 21..... 186

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210821

CAPÍTULO 22..... 194

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Matheus Pelinski da Silveira
Karlla Rackell Fialho Cunha
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.06420210822

CAPÍTULO 23..... 203

O QUE PENSAM OS USUÁRIOS SOBRE A SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luana Michele da Silva Vilas Bôas
Denize Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06420210823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 8

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Nadilânia Oliveira da Silva

Universidade Regional do cariri-URCA
Crato-CE
<http://lattes.cnpq.br/6503336862624219>

Vitória de Oliveira Cavalcante

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-CE
<http://lattes.cnpq.br/9886939477371878>

Camila da Silva Pereira

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-CE
<http://lattes.cnpq.br/3065420261521980>

Maria Lucilândia de Sousa

Universidade Regional do cariri-URCA
Crato-CE
<http://lattes.cnpq.br/9304286001341489>

Antônia Thamara Ferreira dos Santos

Universidade Regional do Cariri-URCA
Crato-CE
<http://lattes.cnpq.br/6801565516749285>

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4007747131891701>

Carla Andréa Silva Souza

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0419513230591117>

Francisco Costa Sousa

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3348562830151812>

Amana da Silva Figueiredo

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4730603443601449>

Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0002788091649909>

Aline Samara Dantas Soares Pinho

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4999632255340285>

Gleice Adriana Araujo Gonçalves

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Crato-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5126792627064597>

RESUMO: Objetivou-se aplicar a sistematização da assistência de enfermagem por meio do processo de enfermagem a uma mulher que convive com hipotireoidismo. Trata-se de um estudo de caso, realizado na cidade de Crato-CE, no mês de maio de 2019. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada guiada por um histórico de Enfermagem, anamnese, exame físico, levantamento dos medicamentos utilizados pela paciente e exames laboratoriais realizados. A partir dos dados colhidos, baseando-se

nas Necessidades Humanas Básicas, elaborou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) utilizando-se as Taxonomias de enfermagem: NANDA-I (Diagnósticos), NOC (resultados) e NIC (intervenções). Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Sobrecarga de estresse relacionado a estressores repetidos caracterizado por aumento da impaciência, raiva e estresse excessivo; Mobilidade física prejudicada relacionada a dor e resistência articular evidenciada por desconforto e redução na amplitude dos movimentos; e, Controle emocional lábil relacionado a estressores e transtorno emocional evidenciado por choro e choro incontrolável. Diante dos diagnósticos levantados, e com base nos indicadores, foram esperados os seguintes resultados respectivamente: Nível de estresse, Repouso, Nível de depressão, os quais foram. Após a identificação dos resultados esperados, foram elencadas as intervenções de enfermagem, essenciais para o alcance dos resultados esperados traçados para a paciente. Assim, a aplicação da SAE por meio do processo de enfermagem, nesse estudo, possibilitou a realização de orientações e cuidados sistematizado, individualizado e humanizado, proporcionando a assistência de enfermagem holística diante dos aspectos biopsicossociais da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotireoidismo, Processo de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE TO A WOMAN LIVING WITH HYPOTHYROIDISM: STUDY CASE

ABSTRACT: The objective was to apply the systematization of nursing care through the nursing process to a woman living with hypothyroidism. This is a case study, carried out at, in the city of Crato - CE, in the month of May 2019. The data were collected through a semi-structured interview guided by a history of Nursing, anamnesis, physical examination, survey of medications used by the patient and laboratory tests performed. Based on the data collected, based on Basic Human Needs, the Nursing Assistance Systematization (SAE) was elaborated using the nursing Taxonomies: NANDA-I (Diagnostics), NOC (results) and NIC (interventions). The main nursing diagnoses were: Overload of stress related to repeated stressors characterized by increased impatience, anger and excessive stress; Impaired physical mobility related to pain and joint resistance evidenced by discomfort and reduced range of motion; and, Labile emotional control related to stressors and emotional disorder evidenced by crying and uncontrollable crying. In view of the diagnoses raised, and based on the indicators, the following results were expected respectively: Stress level, Rest, Depression level, which were. After identifying the expected results, nursing interventions were listed, essential for achieving the expected results traced for the patient. Thus, the application of SAE through the nursing process, in this study, made it possible to carry out systematized, individualized and humanized care and guidance, providing holistic nursing care in the face of the patient's biopsychosocial aspects.

KEYWORDS: Hypothyroidism, Nursing Process, Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A glândula tireóideia tem função importante, devido a produção dos hormônios tireoidianos (TSH)), a tiroxina (T4) e a tri-iodotironina (T3), os quais são responsáveis

pela regulação do metabolismo, e a calcitonina, relacionada à regulação da concentração de cálcio no organismo. A tireoide tem suas ações controladas pelo hormônio liberador de tireotropina (TRH), produzido no hipotálamo, que por sua vez, estimula a síntese e liberação do TSH, que tem ação sobre a tireoide na produção e secreção do T3 e T4 (FERREIRA et al., 2018).

As disfunções da tireoide representam uma classe de distúrbios capazes de causar importantes alterações no indivíduo. Dentre essas há o hipotireoidismo subclínico que é caracterizado pela diminuição da produção e liberação dos hormônios tireoidianos pela glândula evidenciado por um quadro de valores de tiroxina livre (T4L) normais e TSH elevado (BANDEIRA et al., 2009).

No Brasil, a prevalência de TSH elevado em uma amostra representativa de 1.220 mulheres adultas da cidade do Rio de Janeiro foi de 12,3%, alcançando 19,1% entre aquelas acima de 70 anos (SGARBI et al., 2013).

Os sintomas mais comuns são intolerância ao frio, dispneia ao esforço, ganho de peso, alteração da memória e do raciocínio, constipação, depressão, irregularidade menstrual, falta de libido, cansaço e mialgia. Ao exame físico, pode ser evidenciado ressecamento da pele, fala e movimentos lentos, alopecia, hipertensão diastólica, bradicardia ou bócio (CARVALHO et al., 2013; CLACK et al., 2013).

Para o diagnóstico é considerado a sintomatologia apresentada pelo indivíduo, sendo realizada a dosagem TSH e T4-livre com 1 a 3 meses de intervalo. Na presença de TSH persistentemente acima do valor de referência e T4 (livre ou total) normal, dá-se o diagnóstico de hipotireoidismo subclínico (TEIXEIRA et al., 2006; RADOS et al., 2017).

Ainda, diante do exposto, percebe-se que o enfermeiro tem papel crucial na implementação do cuidado a um paciente com hipotireoidismo, visto que são diversas as alterações metabólicas associadas, ajudando o paciente nas mudanças de hábitos de vida, causadas pela patologia, diminuindo os agravos ao implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para prestar e avaliar os cuidados ao paciente de forma holística, e, assim, contribuir para uma assistência de enfermagem completa e eficiente proporcionando melhor qualidade de vida para o indivíduo.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo aplicar a sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher que convive com hipotireoidismo.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso realizado no domicílio da paciente na cidade do Crato-CE. O presente estudo foi desenvolvido durante o mês de maio de 2019 durante as atividades da disciplina de Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A participante do estudo foi uma mulher com diagnóstico hipotireoidismo.

Os dados foram coletados durante uma entrevista semiestruturada dirigida por um roteiro padronizado denominado como Histórico de Enfermagem, o qual continha os dados de identificação, história clínica, exame físico e informações adicionais referentes às Necessidades Humanas Básicas. Para subsidiar a pesquisa ainda foram colhidas informações junto a participante, como exames realizados, medicações usadas e intercorrências durante a realização do tratamento.

A fase posterior da pesquisa envolveu a análise das informações coletadas, e em seguida elaborou os diagnósticos e intervenções de enfermagem, e os resultados esperados. Para isso, utilizou-se as taxonomias da NANDA-I para traçar os diagnósticos de enfermagem, NIC para as intervenções de enfermagem, e NOC para os resultados esperados.

Foram resguardados neste estudo, os princípios éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que regulamenta normas para a pesquisa que envolve seres humanos (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS

3.1 Histórico do paciente

A. F. S, 61 anos, sexo feminino, solteira, agricultora, natural de Aiuaba - Ceará, mãe de duas filhas, escolaridade ensino fundamental incompleto, evangélica, reside com o pai e sobrinha em casa própria do programa Minha Casa Minha Vida, com renda familiar de um salário mínimo proveniente do aposento do pai. Diagnosticada com hipotireoidismo há cerca de 10 anos, com comorbidade de osteoartrose. Foi acompanhada por endocrinologista por 7 anos. Faz tratamento medicamentoso com levotiroxina sódica 50 mcg, 1 comprimido ao dia. Doenças hereditárias: Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e câncer. Foi diagnosticada com depressão há cerca de 15 anos, fazendo uso de medicamentos durante 5 anos. Foi tabagista por 5 anos, parou há 20 anos, não etilista. Alimenta-se por via oral, 3 vezes/dias, refere apetite conservado, pirose, gastrite, e “gosto ruim na boca”, mastigação alterada devido uso de dentadura não adequada, deglutição normal, ingesta hídrica de cerca de 1,5 l/dia, não apresenta alteração de peso. Evacuação intestinal 1 vez/dia em dias alternados, frequência urinária de cerca de 5 vezes/dia de característica límpida. Sono interrompido uma vez à noite devido a noctúria, dorme cerca de 6 horas por noite, e não faz uso de medicamentos para dormir. Capaz de responder às perguntas, a participante demonstrou interesse em aprender a ler. Não teve alterações na sua vida após o diagnóstico. Refere sentimentos frequentes de tristeza, insegurança, depressão, repentes de choro e considera-se pessimista. Cuida sozinha do pai de 87 anos de idade hipertenso e que faz uso de diuréticos.

Durante a consulta de enfermagem apresentou-se orientada, hidratada, corada,

com boa higienização, anictérica, cooperativa, afebril, normocárdica, hipotensa, eupneica. Deambula sem auxílio, e não apresenta histórico de quedas. Queixas de dor nas articulações de aspecto irradiante, dor e edema no seio esquerdo quando em movimento, sono excessivo durante o dia e parestesia nos MMSS, com sensibilidade e força mantida nos MMII. À mamografia realizada em 2019 não houve sinais de alteração. Exame laboratoriais: hemograma completo: T4 livre – Tiroxina livre: 0,72 ng/DI; valores de referência: 0,61 a 1,12 ng/dL. Hormônio tireoestimulante TSH: 1.05 uUI/ml; valores de referência: 0,34 a 5,60 uUI/ml.

3.2 Conduta terapêutica

A terapia medicamentosa utilizada pela paciente, sob prescrição médica, **Levotiroxina sódica 50 mcg**. Este medicamento é destinado à terapia de reposição ou suplementação hormonal em pacientes com hipotireoidismo de qualquer causa, exceto no hipotireoidismo transitório, durante a fase de recuperação de tireoidite subaguda - doença inflamatória da glândula tireoide). A Levotiroxina atua como o hormônio tireoideano endógeno tiroxina (T4, um derivado da tirosina tetra-iodado). No fígado e nos rins, a T4 é convertida em T3, o metabolito ativo. A fim de aumentar a solubilidade, os hormônios da tireoide unem-se às proteínas da da tireoide, a globulina fixadora da tiroxina, e pré-albumina de ligação da tiroxina (transtirretina). O transporte e ligação aos receptores de hormônios tireoideanos no citoplasma e no núcleo, correm em seguida. Agindo como um substituto para a tiroxina natural, os sintomas de deficiência de tiroxina são aliviados. Sendo a Levotiroxina uma substância de margem terapêutica estreita, ou seja, os limites entre a dose terapêutica e a tóxica ou inadequada são muito curtos e podendo advir consequências clínicas de um tratamento excessivo ou inadequado, a sua utilização ou a troca por um medicamento similar deve ser sempre acompanhada pelo médico. A levotiroxina deve ser administrada em doses baixas (50 mcg/dia) que serão aumentadas de acordo com as condições cardiovasculares do paciente. Dose inicial: 50 mcg/dia, aumentando-se 25 mcg a cada 2 ou 3 semanas até que o efeito desejado seja alcançado. Em pacientes com hipotireoidismo de longa data, particularmente com suspeita de alterações cardiovasculares, a dose inicial deverá ser ainda mais baixa (25 mcg/dia).

3.3 Exame físico

Sinais vitais

- PA: 100x70mmHg
- FR: 18 irpm
- FC: 64 bpm
- Temperatura Axilar: 36,4° C

Medidas Antropométricas

- Peso: 51,0 Kg
- Estatura: 1,54 cm
- IMC: 21,7 (dentro da faixa ideal)

Sistema neurológico

Paciente consciente, orientada, capaz de se relacionar consigo mesma e com o meio ambiente, utilizando da memória, do raciocínio, respondendo adequadamente a estímulos verbais. Com Escala de Glasgow 15.

Sistema respiratório

Tórax atípico, simétrico, expansibilidade preservada, movimentos respiratórios rítmicos, eupneica, sem uso de musculatura acessória, sem abaulamentos e cicatrizes, com expansibilidade preservada bilateralmente, murmúrios vesiculares presentes e ausência de ruídos adventícios.

Sistema cardiovascular

Ritmo cardíaco regular em dois tempos, bulhas normofonéticas, sem sopros. Ausência de turgência jugular patológica e batimentos anormais na região cervical, tempo de preenchimento capilar <2 segundos.

Sistema gastrointestinal

Abdome globoso, flácido, indolor à palpação, presença de cicatriz na linha média do abdome, decorrente de uma retirada de apêndice e outra na região suprapúbica decorrente da histerectomia, ruídos hidroaéreos presentes e normoativos, som timpânico à percussão, sem dor à palpação.

Exame físico dos membros

Ausência de edema, lesões de pele e sinais de insuficiência venosa ou arterial, com presença de rigidez articular

3.4 Sistematização da assistência de enfermagem

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) organiza as práticas e os métodos implantados para planejar, executar e avaliar o cuidado de enfermagem, o qual tem fundamental importância do trabalho do enfermeiro, uma vez que constitui-se como objeto de trabalho, A SAE busca promover uma assistência holística, individualizada

e mais qualificada ao paciente, proporcionando ações tanto na área assistencial quanto administrativa, o que facilita a organização do trabalho e dos serviços da equipe de enfermagem (CHAVES, SOLAI, 2013; ADAMY; TOSSATI, 2012).

O Processo de Enfermagem (PE) é um método utilizado para implementar a SAE. O PE é composto por cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenções e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009).

O Diagnóstico de Enfermagem (DE) é a tomada de decisão do enfermeiro frente à análise dos dados coletados no histórico, isto é, o DE são as respostas do paciente em um determinado momento que está sob a assistência de saúde (COFEN, 2009).

Os Diagnósticos de Enfermagem se baseiam no agrupamento de dados coletados sobre o paciente para o cuidado; contribuem para a base do conhecimento da profissão e o estabelecimento de cuidados específicos a uma determinada situação ou indivíduo. Ele é baseado na presença de indicadores clínicos que podem ser observados e na análise de fatores que podem estar ocorrendo no indivíduo, família, grupo ou comunidade (HERDMAN; KAMITSURU, 2018).

Assim, a partir de características definidoras e fatores relacionados à paciente que convive com hipotireoidismo encontrados na avaliação de enfermagem do presente estudo de caso, foi aplicada a SAE. Os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem obtidos, estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Sistematização da assistência de enfermagem com diagnósticos, resultados e intervenções, segundo as taxonomias NANDA-I, NOC e NIC.

Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I)	Resultados Esperados (NOC)	Intervenções de Enfermagem (NIC)
<p>Domínio 9: Enfrentamento/tolerância ao estresse</p> <p>Classe 2: Respostas de enfrentamento</p> <p>Título: Sobrecarga de estresse</p> <p>Sobrecarga de estresse relacionado a estressores repetidos caracterizado por aumento da impaciência, raiva e estresse excessivo</p>	<p>Domínio: Saúde Psicossocial (III)</p> <p>Classe: Bem-estar Psicológico (M)</p> <p>Título: Nível de estresse – 1212</p> <p>Definição: Gravidade da atenção física ou mental manifesta resultante de fatores que alteram um equilíbrio existente.</p> <p>1. Fadiga aumentar para leve (4)</p> <p>2. Irritabilidade aumentar para leve (4)</p> <p>3. Repentes de raiva aumentar para leve (4)</p> <p>4. Depressão aumentar para leve (4)</p>	<p>Apoio emocional</p> <p>Definição: Oferecimento de tranquilidade, aceitação e encorajamento durante períodos de estresse.</p> <p>1- Conversar com o paciente sobre as experiências emocionais.</p> <p>2- Investigar com o paciente o que desencadeou as emoções.</p> <p>3- Fazer declarações de apoio ou empatia.</p> <p>4- Encorajar o diálogo ou o choro como formas de reduzir a resposta emocional.</p>

<p>Domínio 4: Atividade/Repouso</p> <p>Classe 2: Atividade/exercício</p> <p>Título: Mobilidade Física Prejudicada</p> <p>Mobilidade física prejudicada relacionada a dor e resistência articular evidenciada por desconforto e redução na amplitude dos movimentos</p>	<p>Domínio: Saúde Funcional (I)</p> <p>Classe: Manutenção de energia (A)</p> <p>Título: Repouso – 0003</p> <p>Definição: Quantidade e padrão da atividade diminuída para o rejuvenescimento mental e físico.</p> <p>1 - Quantidade de repouso. Aumentar para levemente comprometido (4)</p> <p>2 -Qualidade de repouso. Aumentar para levemente comprometido (4).</p> <p>3 - Emocionalmente descansado. Aumentar levemente comprometido(4)</p>	<p>Controle da Dor</p> <p>Definição: Alívio da dor ou sua redução a um nível de conforto aceito pelo paciente.</p> <p>1- Realizar avaliação completa da dor, incluindo local, características, início/duração, frequência, qualidade, intensidade e gravidade, além de fatores precipitadores.</p> <p>2- Determinar o impacto da experiência da dor na qualidade de vida (p. ex., sono, apetite, atividade, cognição, humor, relacionamentos, desempenho profissional e responsabilidades dos papéis).</p> <p>3- Investigar com o paciente os fatores que aliviam/pioram a dor.</p> <p>4- Analisar o desejo do paciente de participar, sua capacidade para isso, suas preferências, apoio de pessoas importantes em relação aos métodos e contraindicações ao escolher alguma estratégia de alívio da dor</p>
--	--	---

<p>Domínio 5: Percepção/cognição</p> <p>Classe 4: Cognição</p> <p>Título: Controle emocional lábil</p> <p>Controle emocional lábil relacionado a estressores e transtorno emocional evidenciado por choro e choro incontrolável</p>	<p>Domínio: Saúde Psicossocial (III)</p> <p>Classe: Bem-estar Psicológico (M)</p> <p>Título: Nível de depressão - 1208</p> <p>Definição: gravidade do humor melancólico e perda de interesse pelos eventos da vida.</p> <p>1. Repentes de choro aumentar para nenhum (4);</p> <p>2- Baixa autoestima aumentar para nenhum (4);</p> <p>3- Tristeza aumentar para leve (3).</p> <p>4- Concentração prejudicada aumentar para leve (3)</p>	<p>Apoio emocional</p> <p>Definição: Oferecimento de tranquilidade, aceitação e encorajamento durante períodos de depressão.</p> <p>1- Conversar com o paciente sobre a(s) experiência(s) emocional(is).</p> <p>2- Investigar com o paciente o que desencadeou as emoções;</p> <p>3- Apoiar o uso de mecanismos de defesa adequados.</p> <p>4. Escutar/encorajar manifestações de sentimentos e crenças.</p>
---	---	--

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da SAE a uma paciente que convive com hipotireoidismo possibilitou a realização de cuidados e orientação específica, sendo que se trata de uma doença de difícil identificação e convívio, visto que afeta todas as funções metabólicas do organismo. Tendo

em vista todo o contexto da patologia e suas manifestações clínicas, faz-se necessário uma abordagem psicossocial para com a pessoa e não apenas biológica.

A aplicação do processo de enfermagem, mesmo não sendo possível realizar a avaliação das intervenções planejadas, pois o tempo de contato com a paciente não permitiu, possibilitou a aquisição de informações relevantes acerca da clínica do indivíduo para a elaboração de planos de cuidados eficientes e de qualidade para o mesmo, sendo possível elencar diagnósticos de enfermagem voltados às respostas humanas pertinentes à clínica para em seguida serem elencadas as ações de enfermagem.

Dessa forma, evidenciou-se que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem para o cuidado à paciente com hipotireoidismo proporcionou um cuidado individualizado, humanizado, eficiente e de qualidade visando a diminuição da sintomatologia, respostas clínicas da paciente, e, principalmente, as consequências que o hipotireoidismo acarreta para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Levotiroxina sódica.**

Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.

asp?pNuTransacao=5847622015&pIdAnexo=2717924. Acesso em: 30 de maio de 2019

Bandeira F, Graf H, Griz L, Faria M, Lazaretti-Castro M. **Endocrinologia e Diabetes.** 2a ed. Rio de Janeiro: Científica; 2009, p.191.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1, p.59. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm. Acesso em:30 de maio de 2019

CARVALHO, G. A de, LUHM, S. P. C, WARD L. S. **Utilização dos testes de função tireoidiana na prática clínica.** Arq Bras Endocrinol Metab. 2013;57(3):193-204. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v57n3/v57n3a05.pdf>. Acesso em:30 de maio de 2019

CHAVES, L.D.; SOLAI, C.A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Considerações teóricas e aplicabilidade.** Ed. Martinari, 2 ed. São Paulo, 2013. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.5960-55386-1-ED.0809201440. Acesso em: 30 de maio de 2019

FERREIRA, F. C; COSTA, S. H. N; COSTA, I. R. Prevalência de disfunções tireoidianas em pacientes atendidos no Laboratório Clínico do Hospital da Polícia Militar do Estado de Goiás no período de 2015 a 2016. *Revista brasileira de análises clínicas*, 2018. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/prevalencia-de-disfuncoes-tireoidianas-em-pacientes-atendidos-no-laboratorio-clinico-do-hospital-da-policia-militar-do-estado-de-goias-no-periodo-de-2015-2016/>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

HERDMAN, T. H; *KAMITSURU, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2018-2020.* Porto Alegre: Artmed, 2018.

MAINENTI et al. **Hipotireoidismo Subclínico e esforço**. Arq Bras Endocrinol Metab 2007;51/9:1485-1492. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n3/a3754.pdf>. Acesso em: 28 mai 2019

RADOS, D. R.V; BRENNER, J. K; AGOSTINHO, M. R. **TELECONDUTAS – HIPOTIREOIDISMO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL** Faculdade de Medicina – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia TelessaúdeRS/UFRGS. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_hipotireoidismo.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2019

SGARBI, J. A; TEIXEIRA, P. F. S; MACIEL, L.M. Z. **Consenso brasileiro para a abordagem clínica e tratamento do hipotireoidismo subclínico em adultos: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia**. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013;57/3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v57n3/v57n3a03.pdf>

TEIXEIRA P. F. S, et al. **Sintomas psiquiátricos no hipotireoidismo subclínico**. Rev Assoc Med Bras 2006; 52(4): 222-8. 2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462012000400020&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 28 de mai 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 171, 172, 173, 182, 183, 185

Agentes comunitários de saúde 28, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 116, 132

Alopécia 161, 163, 170

Animais peçonhentos 35, 38, 39, 41, 42, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157

Areata universal 161, 162, 163, 164, 170

Assistência de enfermagem 6, 8, 13, 14, 15, 19, 21, 46, 48, 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 109, 110, 128, 132, 161, 170, 190, 193

Atenção primária à saúde 1, 4, 5, 10, 13, 22, 24, 52, 57, 115, 123, 133

C

Centro de cuidados de enfermagem 125, 126, 128

Complicações 29, 37, 58, 61, 94, 99, 100, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 155, 178, 180

Comunicação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 113, 132, 136, 143, 172, 185, 190, 191, 192, 196, 205, 217

Cuidados de enfermagem 13, 84, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 137, 171, 182, 186, 188, 193

D

Diagnóstico de enfermagem 89, 99, 127, 161, 169, 170

Discriminação 76, 77, 78, 158, 159

Doação de sangue 158, 160

Doença crônica 26, 93, 94, 95, 100, 129, 134

Doenças infectocontagiosas 46, 47, 54

E

Educação em saúde 12, 25, 27, 31, 32, 39, 43, 110, 114, 119, 121, 132, 136, 178, 181

Emergências 37, 42

Empatia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 72, 80, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 42, 43, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 68, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 216, 218, 219, 220

Ensino em saúde 194

Epidemiologia 56, 57, 65, 67, 92, 149, 157

Estomia 119, 120, 121, 123

Estratégia de saúde da família 19, 25, 56, 107, 108, 109, 111, 129

H

Hanseníase 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 55

Hemodiálise 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Hipertensão arterial sistêmica 20, 86, 93, 94, 95, 164

Hipotireoidismo 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

HIV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 218

Homoafetivos 158

Humanização 1, 3, 8, 9, 10, 11, 115, 116, 125, 130, 131, 133

I

Idoso 17, 18, 20, 22, 82, 102, 103, 104, 105, 106

Interdisciplinaridade 195, 196, 201

Interprofissionalidade 194, 195, 196, 197, 201, 202

M

Métodos diagnósticos 46

Multiprofissionalidade 13, 21, 195

P

Políticas públicas 17, 22, 71, 77, 105, 114, 158, 196, 204, 216, 217

Primeiros socorros 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Processo de enfermagem 83, 84, 89, 91, 94, 99, 100, 161, 162, 172, 193

Puericultura 107, 108, 109, 110, 132

R

Revisão integrativa 13, 14, 18, 41, 43, 44, 102, 104, 124, 133, 134, 137, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 184, 186, 188, 190, 193

S

Saúde da criança 17, 19, 107, 109, 110

Saúde pública 16, 17, 21, 26, 43, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 66, 68, 69, 71, 101, 106, 108, 115, 136, 148, 149, 156, 158, 159, 160

Segurança do paciente 102, 103, 104, 134, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 220

Sistematização da assistência de enfermagem 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 161, 170

T

Trabalho em saúde 195

Tuberculose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

V

Visita domiciliária 33, 119, 121, 123

Vulnerabilidade social 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 46, 54, 77



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 